

3) Campanha da Fraternidade 2017: Vamos Salvar os Biomas Brasileiros

Dr. José Antônio Jorge

Nascido em Serra Negra – SP, graduado em Agronomia pela Utah State University, USA (1958), Me. na Office de la Recherche Scientifique et Technique Outre Mer (ORSTOM) e Universidade de Paris – Paris (1976), Dr. pela ESALQ/USP (1981), PhD. pela Universidade da Flórida – USA (1988), tendo trabalhado no Instituto Agrônomo de Campinas, na área de solos e fitotecnia, até se aposentar, e Gerente da Fábrica de Rações Purina do Brasil Alimentos LTDA. Sendo também graduado em Advocacia pela Faculdade Fundação de Ponta Grossa - PR., e ainda graduado em Ciências Religiosas, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1996), Mestre em Teologia, autor do Dicionário Informativo Bíblico, Teológico e Litúrgico e do livro “Escuta Cristã”, com 4.000 verbetes e o Livro “Escuta Cristã”, para acolhimento de pessoas que sofrem. Atualmente é Diácono da Arquidiocese de Campinas.



A Campanha da Fraternidade nada mais é que uma campanha anual da Igreja Católica brasileira, coordenada pelos bispos da CNBB, sempre realizada do início da Quarta Feira de Cinzas persistindo até a Páscoa, objetivando incrementar a solidariedade cristã para problemas brasileiros emergentes, e indicando possíveis caminhos.

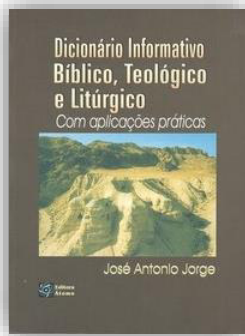
O tema da CF 2017 foi “Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação” (Gênesis 2,15). O objetivo geral da Campanha deste ano foi cuidar da criação dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos à luz do Evangelho. Bioma (“bio”= vida e “omas”= “sistema”), diz respeito ao conjunto dos seres vivos de uma área.

Os portugueses ficaram maravilhados ao chegar ao Brasil em 1500 pelo volume de águas que depararam, classificadas por Pero Vaz de Caminha como “infinitas” possibilitando a produção de tudo o que for plantado: “em se plantando tudo dá”. Impressionou igualmente aos colonizadores a presença de homens e mulheres todos nus, sem malícia e muito acolhedores. Também ficaram extasiados com a exuberância da Mata Atlântica.



São seis os Biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. O Brasil abriga 15% de toda biodiversidade do mundo. A floresta amazônica no Brasil abrange mais de quatro milhões de quilômetros quadrados. Nesta área gigantesca, em sua megadiversidade, crescem cerca de 2.500 espécies de árvores e 30 mil espécies de plantas. A Amazônia com 24 milhões de pessoas tem uma importância incalculável para o ciclo das águas e do carbono não só no Brasil, mas para todo o planeta. A Caatinga (“Kaa”= “mata” e “tinga” = “branca”), adaptada aos solos secos do semiárido, ocupa

11% do território brasileiro, sendo que 40.000 hectares já se degradaram em deserto. Este Bioma abriga 178 espécies de mamíferos, 591 espécies de aves e 241 classes de peixes. A Mata Atlântica se entendia por 17 estados e hoje este bioma ocupa apenas 8,5% de sua formação original. Há forte presença dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica na região metropolitana de Campinas - SP, onde atuo.



Dos sete bilhões de habitantes no planeta, o Brasil reparte a Casa Comum com 206 milhões de pessoas. A Sagrada Escritura não usa o neologismo “Bioma”, mas fala muito forte da Criação. A Palavra (“*dabar*”) de Deus gera acontecimento. Em Gênesis 2 tudo era deserto e Deus intervém e coloca o homem e a mulher num jardim. A Criação foi perfeita, mas o ser humano pela ganância e desatino se comportou como um tirano contra a Natureza, devastando-a, gerando desequilíbrios econômicos e sociais.

Finalizando, como diz a oração da Campanha, reconhecendo que somos hóspedes da Terra: “Deus, nosso Pai (...) criastes o universo com sabedoria e o entregastes em nossas frágeis mãos para que dele cuidemos com carinho e amor. Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela Casa Comum”. Amém.